



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Níveis Pressóricos Elevados Em Em Crianças Nascidas Com Baixo Peso Durante Acompanhamento Ambulatorial Em Uma Unidade De Referência De Recife-pe.

Autores: SÂMIA PIMENTA VEIGA (IMIP); JOSÉ PACHECO MARTINS RIBEIRO NETO (IMIP); GEISY MARIA DE SOUZA LIMA (IMIP); MARIA JULIA GONÇALVES DE MELLO (IMIP)

Resumo: Objetivo: Níveis pressóricos elevados (NPE) se associam com graves morbidades. Evidências sugerem que baixo peso ao nascer (BPN) é associado com NPE. Objetivamos conhecer prevalência de NPE em crianças com BPN nascidas em uma unidade de referência de Recife-PE e determinar o perfil biológico e o índice de aferição de pressão arterial (PA) prévia ao estudo. Método: Realizou-se estudo transversal, com crianças assistidas, de agosto/2011 a julho/2012, pelo ambulatório Egresso Canguru do IMIP em Recife-PE, que acompanha BPN nascidos neste serviço. Obtemos dados dos prontuários e aferimos PA conforme VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial e IV Consenso Internacional para Diagnóstico, Avaliação e Tratamento da Hipertensão em Crianças e Adolescentes, usando aparelho automático oscilométrico. Procedeu-se cálculo de frequências das variáveis categóricas e da prevalência de NPE. Houve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP em 13/04/2011 (registro 2290-11). Resultados: Das 286 crianças estudadas, 55,3% tinham até 6 meses de idade, 57% masculinos, 48,25% nasceram entre 32-36 semanas e 79,4% adequadas para idade gestacional (AIG,) 53,8% de baixo peso (1,5-2,5 kg), 60,5% passaram por UTI e 85,7% apresentavam comorbidades. Prevalência de NPE foi 23,4% (67 crianças), superior à literatura (1-10%). Houve baixo índice de aferição prévia de PA (7,3%), principalmente em menores de três anos (6,5%), contrariando diretrizes de HAS. A maioria com NPE é feminina (52,2%), tem entre 12 e 24 meses (31,3%), nasceram entre 28-32 semanas (47,8%), AIG (76,1%), 68,7% passaram por UTI e 80,6% com comorbidades. Apenas seis tiveram PA aferida anteriormente. A frequência de NPE apresentou tendência ascendente com o aumento da idade cronológica, e descendente quanto maior a idade gestacional e peso ao nascimento. Conclusão: Sugere-se que nesta população, NPE é problema frequente porém negligenciado, já que aferir PA não parece ser rotina, mesmo em pacientes de risco, como os de BPN.